

Trabalho



Opinião

Juros e inflação: os grandes vilões pela crise

Os preços apurados pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas desde 1979, dão conta de que a inflação acumulada nos doze meses, entre julho/2014 e junho/2015, de 9,31%, representa o maior índice de variação registrado desde dezembro/2013, que foi de 10,38%.

E isto, somado a uma taxa básica de juros – Selic, recentemente elevada para 14,25% pelo Comitê Político Monetário (Copom) justamente como uma forma de combate à inflação, demonstra claramente que a fórmula não vem

dando os resultados esperados.

E, apesar de a crise seguir ceifando postos de trabalho, inibindo a produção e o consumo, achatando os salários e encarecendo o crédito, o governo parece não perceber que a “dobradinha” inflação/juros altos é, ao lado de outros fatores, a grande vilã pela estagnação econômica que o País vivencia (lembramos que o INPC serve de parâmetro para a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias de baixa renda, com renda mensal até cinco salários mínimos).

Ou seja: o remédio, apesar de bastante amargo para a classe trabalhadora, não vem acertando o prognóstico e, portanto, não cura a doença.



Miguel Torres
Presidente da Força Sindical

METALÚRGICOS-SP

Sindicato realiza Encontro de Cipeiros em Feira de Proteção

Evento acontecerá durante a Expo Proteção – Feira Internacional de Saúde e Segurança do Trabalho

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realizará, na próxima quinta-feira (6), o seu 15º Encimesp – Encontro de Cipeiros Metalúrgicos. O evento acontecerá durante a Expo Proteção – Feira Internacional de Saúde e Segurança do Trabalho, no Expo Center Norte, Pavilhão Verde, na Zona Norte da Capital.

O diretor Luís Carlos de Oliveira, Luisinho, coordenador do Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindicato, destaca que o Encimesp vem ganhando novos espaços de discussão, como a Expo Proteção, que atrai empresários do Brasil e de outros países ansiosos por apresentar as novidades em equipamentos.

“Sempre fomos convidados a participar da feira, e isto é importante porque abre outro campo de debate. Não somos contra o uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual) porque ele, de certa forma, mini-



O 14º Encimesp foi realizado na Colônia de Férias dos Metalúrgicos, em Praia Grande

miza os riscos e ajuda a proteger o trabalhador de doenças e acidentes do trabalho. Mas o ideal seria termos ambientes de trabalho saudáveis e seguros”, afirma Luisinho. Para o dirigente, a segurança não pode ficar limitada ao uso do equipamento individual; deve ser acompanhada de um programa de melhoria do ambiente de trabalho.

O presidente do Sindicato, Miguel Torres, também presidente da Força Sindical, reforça que “fazer o Encimesp na feira, no mesmo espaço em que as empresas apresentam novidades em EPIs, pode abrir um debate sobre o tema. As empresas precisam investir mais em segurança”, afirma.

Luisinho vai ainda mais fundo na questão. “Quando o engenheiro decide criar um produto, ele estuda o ambiente produtivo. Neste estudo ele deveria analisar os riscos de doenças e acidentes, além de ouvir

os trabalhadores, que têm conhecimento acumulado e podem ajudar a desenvolver um processo de trabalho menos perigoso. É importante democratizar o debate e as decisões para evitar doenças e acidentes”, afirma.

O 15º Encimesp terá como temas: “A atuação do Técnico de Segurança do Trabalho junto aos Cipeiros”, “A saúde do Trabalhador e a Ação Sindical” e “O papel do Sindicato na Saúde do Trabalhador”. As palestras serão proferidas por Marcos Ribeiro (presidente do Sindicato dos Técnicos), Eduardo Bonfim (técnico do Diesat), Ricardo Tamashiro (técnico do Dieese), Rogério Santos (assessor da SSST da Força Sindical) e os técnicos Adonai Ribeiro e Bruno de Oliveira, do Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindicato. Como parte do 15º Encimesp, os cipeiros irão visitar a Feira de Proteção.

SINDIFÍCIOS



Ferrari: “O momento foi decisivo, pois de lá surgiram as propostas entregues aos patrões”

Trabalhadores intensificam a mobilização

Os trabalhadores em edifícios e condomínios de São Paulo decidiram intensificar a Campanha Salarial para conquistar aumento real sobre os salários. “As principais reivindicações são: reajuste salarial de 15% para salários, pisos e cesta básica; convênio médico custeado pelo empregador e; formação de uma comissão mista para debater as cláusulas econômicas duas vezes ao ano”, declara Paulo Ferrari, presidente do Sindifícios (Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo).

As reivindicações foram debatidas em assembleia realizada em 20 de julho na sede do Sindicato. “Foi o primeiro encontro da categoria para falar sobre a pauta de reivindicações e o momento foi decisivo, pois de lá saíram as propostas que foram avaliadas, votadas e seguiram ao sindicato patronal, Sindicond (Sindicato dos Condomínios de Prédios e Edifícios Comerciais, Industriais e Residenciais e Mistos, Intermunicipais do Estado de São Paulo).

Atualmente, a categoria possui 250 mil trabalhadores na Capital, que engloba zeladores, porteiros, vigias, faxineiros, ascensoristas ou cabineiros, garagistas, folguistas e outros que atuam em condomínios.

Os pisos atuais

Zeladores	R\$ 1.132,63
Porteiros ou Vigias, Garagistas, Manobristas e Folguistas	R\$ 1.084,97
Cabineiros ou Ascensoristas	R\$ 1.084,97
Faxineiros e demais empregados	R\$ 1.037,31

A data base da categoria é 1º de outubro

Cesta básica de R\$ 190,08

O reajuste maior seria para o vale-alimentação diário, que hoje é de R\$ 7,00.

Até agora o patronal não se manifestou sobre a proposta. Caso seja feita uma contraproposta, o Sindifícios convocará nova Assembleia para debater com os trabalhadores o que foi oferecido.

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
www.fsindical.org.br
twitter.com/centralsindical
facebook.com/CentralSindical

CAMPANHA SALARIAL/2015

Comerciários do ABC entregam pauta

Foi dado o pontapé inicial da Campanha Salarial dos 133 mil comerciários do ABC que têm data-base em 1º de outubro. “Agora, estamos aguardando a definição do calendário de negociações”, afirma Ademar Gonçalves Ferreira, presidente do Sindicato.

Em julho, foram realizadas as-

sembleias com os trabalhadores nas sete cidades do ABC que compõem a base do Sindicato: Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

“A prioridade este ano será a ga-

rantia de emprego”, declara Lourival Cristino, 1º vice-presidente do Sindicato, acrescentando que é grande o número de demissão neste ano.

Os trabalhadores reivindicam a correção da inflação mais 5% de aumento real.



Foto: Comerciários do ABC

Comerciários do ABC entregam pauta de reivindicações ao patronal